



revista cristã  
última chamada

# O Universo em Colapso na Bíblia

Eventos literais ou  
metáfora poderosa?

Brian Godawa

# O Universo em Colapso na Bíblia

eventos literais ou metáfora poderosa?

---

**Autor:** Brian Godawa

**Fonte:** [www.biologos.org](http://www.biologos.org)

**Tradução:** Thiago R B M

---

- Revista Cristã Última Chamada -

Edição Especial Nº 017

## Revista Cristã Última Chamada

---

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

### Editor

César Francisco Raymundo

### E-mail:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

**Site:** [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Londrina, Paraná,  
Outubro de 2014.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

# Índice\_\_\_\_\_

- **Sobre o autor.....04**
- **Apresentação.....05**
- Criação e “des-criação”.....06
- Sol, lua e estrelas.....09
- Os Últimos Dias..... 13
- Céus e terra tremendo..... 17
- 2ª Pedro 3:10–13.....21
- Vindo Sobre as Nuvens.....25

.....

## Sobre o autor

Brian Godawa é o roteirista de *To End All Wars* e outros filmes. Escreveu e dirigiu documentários sobre as relações Igreja-Estado, investigação em células estaminais e da política de ensino superior. Ele é o autor de *Hollywood Worldviews: Assistir a filmes com sabedoria e discernimento* (InterVarsity Press) e *Chronicles of the Nephilim*, uma série de romances de fantasia sobre heróis bíblicos no seu próximo antigo contexto mitológico oriental. Ele faz palestras em todo o país para igrejas, escolas e faculdades sobre filmes, visões de mundo e fé. Seu blog filme pode ser encontrado em [godawa.com/movieblog/](http://godawa.com/movieblog/).

# Apresentação\_\_\_\_\_

Certa vez, um crente, ao citar Mateus 24.29 - que diz que o “sol escurecerá” na “vinda” do Filho do Homem - me disse que esse evento está de acordo com a ciência, pois a mesma diz que o sol se apagará futuramente.

Confesso que fiquei estarecido com essa interpretação literalista daquele crente. Aliás, essa interpretação literalista tem sido causa de grande confusão e descrédito para com as Escrituras.

Precisamos urgentemente entender que o Novo Testamento foi escrito num contexto judaico do primeiro século, e que os escritores sagrados refletiram conceitos próprios daquela cultura.

Por isto, precisamos entender a Bíblia dentro de seu contexto histórico, e entender também o que suas palavras significaram para os seus primeiros ouvintes. Se não entendermos assim, continuaremos interpretando de modo errado o livro do Apocalipse e outras partes da Bíblia.

Creio que a leitura deste e-book irá lhe edificar e trazer luz sobre muitos versículos escatológicos.

César Francisco Raymundo  
Editor da  
Revista Cristã  
Última Chamada

# Criação e "des-criação" \_\_\_\_\_

*"E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.*

*E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares".*

Apocalipse

6:12-14

A visão não concordista da ciência e das Escrituras diz que os textos bíblicos sobre criação nunca tiveram como objetivo concordar com a ciência moderna. Então, Gênesis 1 não está veladamente descrevendo uma terra jovem ou uma antiga, uma criação especial ou uma criação evolutiva. Ele não está descrevendo "literalmente" a física do universo; está "literalmente" descrevendo a soberania de Deus sobre a criação e mais provavelmente sua relação de aliança com seu povo. Mas o argumento contra o literalismo da linguagem de criação dos céus e da terra também é aplicável à linguagem da destruição dos céus e da terra, ou o que a Bíblia chama de "os últimos dias", "o fim dessa era", "o Dia do Senhor". Cristãos geralmente se referem a isso como o "fim dos tempos", mas o termo técnico teológico é escatologia, que significa, "o estudo do fim".

A respeito do fim dos tempos, a imaginação popular evangélica tem sido profundamente influenciada e por vezes dominada por uma ideia teológica popular refletida no best-seller de 1970, "A agonia do grande planeta terra", por Hal Lindsey e o mais novo fenômeno de vendas, "Deixados para trás", por Tim LaHaye e Jerry Jenkins.

Essa visão sustenta que a Bíblia prediz um cenário, ainda no futuro, em que o arrebatamento dos cristãos será seguido pelo aparecimento de um "Anti-Cristo", um ditador mundial que inicia uma Grande Tribulação na

terra, exige a “marca da besta” e ajunta uma força global para uma batalha do Armagedom, contra Israel, que resulta na Segunda Vinda de Cristo, que substitui o Universo com novos céus e uma nova terra, onde reinará para sempre. O termo técnico para essa visão é futurismo, a crença que profecias a respeito do fim dos tempos ainda seriam cumpridas no futuro.

Nesse artigo, tratarei da hermenêutica, ou, da abordagem interpretativa usada por essa perspectiva futurista ao aspecto particular da linguagem de criação, ou nesse caso, linguagem de “des-criação” – o colapso do universo e a destruição dos céus e da terra.

Resumindo, a linguagem de catástrofe cósmica normalmente interpretada como se referindo a um evento literal de destruição do universo (espaço-tempo) é na verdade usada pelos autores bíblicos para expressarem figurativamente a significância da relação de aliança que Deus tem com a humanidade.

A tendência do literalismo moderno é interpretar as descrições de sinais nos céus e na terra como sendo eventos literais dos céus e a terra sacudindo, estrelas caindo, a lua ficando vermelho-sangue e o céu se enrolando como um pergaminho. O problema com essa hermenêutica é que ela assume que a interpretação moderna tem prioridade à do mundo antigo. Ao invés de buscar um entendimento das origens dos símbolos e imagens usadas pelos escritores em seu contexto antigo, esse literalismo sugere que os autores estavam enxergando eventos que ocorreriam em nossos dias, mas que não os entenderam, então usaram sua linguagem antiga “primitiva”, para descrevê-los.

Então, por exemplo, o apóstolo João viu máquinas de guerra modernas em sua revelação, como por exemplo, helicópteros, ele não sabia o que eram, então os descreveu em termos antigos, como gafanhotos, com caudas de escorpião, peitorais de ferro, uma coroa de ouro e faces humanas, cujas hélices faziam barulho como o de “carruagens” (Ap. 9:3-9).

Me ensinaram essa interpretação modernista e eu vivi com essa concepção por muito tempo. Quando eu lia sobre Jesus explicando o “fim dos tempos”, assumia que ele estava falando sobre o “universo espaço-tempo”, porque esse é o tipo de linguagem que eu, um cientista de mente pós-moderna, usaria para descrever um evento assim. Quando ele falava da lua ficando vermelha e o sol escurecendo, assumia que esses eventos eram milagres triviais para Deus, então, se você os considerasse figurativos, estaria entrando na escorregadia “neo ortodoxia”. Quando Jesus disse que estrelas caíam do céu, era melhor que apostasse que

estrelas literalmente cairiam do céu (“uma descrição primitiva de meteoros”), ou então você seria um liberal que não acredita na precisão literal da bíblia.

Mas tudo isso mudou quando procurei entender o discurso profético em seus próprios termos, em seu contexto cultural antigo, ao invés de no meu viés cultural moderno. Agora proponho que os escritores antigos na verdade entendiam do que estavam falando, mas estavam usando símbolos e imagens com as quais estavam acostumados, símbolos e imagens com um histórico de uso no próprio Velho Testamento, que era o contexto cultural dos próprios escritores, e não o meu.

Neste ensaio, argumentarei que a linguagem de “des-criação” de um universo em colapso, com estrelas caindo e sinais nos céus na verdade é um discurso simbólico sobre eventos que mudariam o mundo e poderes relacionados ao fim da Velha Aliança e a vinda da Nova Aliança, como a “Nova Ordem” de Deus. Nessa interpretação, as predições de um universo em colapso foram figurativamente cumpridas no passado, no primeiro século. O termo técnico para essa visão é preterismo, a crença de que todas ou quase todas as profecias bíblicas sobre o fim dos tempos foram cumpridas no passado.

# Sol, Lua e Estrelas\_\_\_\_\_

Primeiro, vamos dar uma olhada no uso de sol, lua e estrelas no Velho Testamento. No Antigo Oriente Médio, geralmente há uma equivalência conceitual, ou ligação, entre estrelas, corpos celestes e deidades. A Enciclopédia Judaica nota que “em muitas culturas, o céu, o sol, a lua e os planetas conhecidos eram concebidos como deuses. Esses deuses eram responsáveis por alguns ou todos os aspectos da existência. Orações eram dirigidas a eles, oferendas eram feitas a eles e suas opiniões em assuntos importantes eram buscados através de adivinhação”.

Mas não eram apenas os pagãos que faziam essa conexão entre os corpos celestes e poderes espirituais. O Velho Testamento mesmo equaciona o sol, a lua e as estrelas com “filhos de Deus” que circundam o trono de Deus, chamando a ambos de “hostes celestiais” \*Dt. 4:19; 32:8-9). O comentarista judeu Jeffrey Tigay escreve; “[Essas passagens] parecem refletir uma visão bíblica de que... como punição pelo repetido desprezo, por parte do homem, pela autoridade de Deus em tempos primordiais (Gen. 3-11), Deus privou a grande parte da humanidade do conhecimento de Si e ordenou que ela deveria adorar ídolos e seres celestiais subordinados”.

Há mais que apenas conexões simbólicas entre o céu físico e o céu espiritual na bíblia. Em algumas passagens, as estrelas do céu estão ligadas de forma intercambiável com seres celestiais angelicais, também mencionados como “santo” ou “filhos de Deus” (Sl. 89:5-7; Jó 1:6). Considere as seguintes passagens que igualam as hostes celestiais com corpos celestiais e anjos simultaneamente:

*“- Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.*

*Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?*

*Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,*

*Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?" Jó 38:4-7.*

*"- Só tu és Senhor; tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há, e tu os guardas com vida a todos; e o exército dos céus te adora". Neemias 9:6*

*"- E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou. E se engrandeceu até contra o príncipe do exército (Miguel); e por ele foi tirado o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra". Daniel 8:10-11*

Nas passagens acima, vemos a equiparação do sol, lua e estrelas com os poderes angelicais. Mas ainda existe uma outra conexão feita no Velho Testamento, entre o sol, a lua e as estrelas com autoridades terrestres humanas, como reis e governantes. É como se esses principados terrestres obtivessem poder, ou representassem imagens desses seres e principados espirituais.

Nas passagens abaixo, repare que a destruição dos poderes terrenos é expressada pela figura de linguagem de um universo em colapso: o céu se enrolando e o sol, a lua e as estrelas escurecendo ou caindo. Uma outra maneira de descrever esse discurso é um de "des-criação".

- Reis em guerra no 13° século A.C.:

*"Vieram reis, pelejaram; então pelejaram os reis de Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido; não tomaram despojo de prata. Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera". Juízes 5:19-20*

- A destruição da Babilônia em 539 A.C.:

*"Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz". Isaías 13:10*

- A destruição de Edom em 586 A.C.:

*"E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira".* Isaías 34:4

- A destruição do Egito em 587 A.C.:

*"E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não fará resplandecer a sua luz".* Ezequiel 32:7

Durante nenhum desses eventos históricos o céu literalmente caiu ou se enrolou, ou o sol ou a lua escureceram. Essas passagens se correlacionam ao colapso do universo de forma figurativa com a queda de regimes terrenos e dos poderes espirituais por trás deles.

E esse entendimento figurativo não é uma invenção recente. O especialista em escatologia, Gary DeMar diz: "Antes do advento da exegese especulativa, a maioria dos comentaristas bíblicos que estudavam a bíblia entendiam a relação entre a linguagem de universo em colapso com a destruição de estados civis e religiosos". O teólogo Kenneth L. Gentry adiciona: "Nas Escrituras, os profetas geralmente expressavam catástrofes nacionais em termos de destruição cósmica. O famoso teólogo judeu do século XII Maimônides nota que tal linguagem é "uma expressão proverbial, se referindo a destruição e completa ruína de uma nação".

Talvez agora possamos trazer alguma luz ao uso no Novo Testamento da mesma exata linguagem quando descrevendo os últimos dias e a destruição do Templo em Jerusalém.

*"E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas".* Mateus 24:29

*"E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte.*

*E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares".* Apocalipse 6:12-14

Na igreja existem várias interpretações de quando essas profecias se cumpriram, se no passado, presente ou futuro. Mas esse não é o foco

agora. Meu ponto principal é que essas passagens por tantas vezes são usadas para antever uma série de catástrofes astronômicas e geofísicas na criação, mas agora vemos que são na verdade uma expressão figurativa, com raízes na linguagem do Velho Testamento, da queda de autoridades poderosas.

Argumentarei a seguir que no Novo Testamento, o uso dessa linguagem denota mais que apenas a queda de autoridades; figurativamente, ela fala do fim da própria velha aliança.

# Os Últimos Dias\_\_\_\_\_

O termo “últimos dias” vem de algumas passagens do Novo Testamento (Atos 2:17-21; 2ª Timóteo 3:1; Hebreus 1:2; Tiago 5:3; 2 Pedro 3:3), mas uma que encapsula os tópicos contidos neste artigo está em Atos 2:17-21:

*“E nos **últimos dias** acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos;*

*E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas **naqueles dias**, e profetizarão; E farei aparecer **prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo.***

***O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor;***

*E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.*

Esta passagem parece ter tudo: Dia do Senhor, últimos dias, maravilhas no céu e na terra. Mas vamos dar uma olhada mais de perto. Essa é uma profecia do Velho Testamento que o apóstolo Pedro cita para uma grande multidão de Judeus e crentes devotos de todo o mundo conhecido, ajuntados em Jerusalém para o Dia de Pentecoste. Ele está pregando um dos primeiros sermões registrados sobre salvação, a ressurreição de Jesus Cristo e a necessidade de todos os homens, em todos os lugares, se arrependem e serem batizados à luz do julgamento vindouro.

A pergunta então surge: o “Dia do Senhor”, ou esses “últimos dias”, são algo que ainda vai acontecer em um futuro distante, uma parte do fim do universo espaço-temporal? É o começo de uma série de catástrofes geofísicas e fenômenos astronômicos como uma luz de cor vermelho-sangue e um sol escurecido e eclipsado? Como indicado anteriormente, a maioria das figuras do Novo Testamento tem suas raízes em conceitos do

Velho Testamento, então, vamos dar uma olhada ao “pano de fundo” que o Velho Testamento nos dá a respeito desses “últimos dias” para entendermos o que os autores do Novo Testamento pretendiam com suas palavras.

Primeiro de tudo: no Antigo Testamento, o “Dia do Senhor” nunca significou o fim da história ou a destruição dos céus e terra físicos. Era um termo usado em contextos variados para proclamar o julgamento de Deus sobre uma cidade ou nação específica. Era como dizer, *“está chegando o dia em que Deus irá te punir”*.

Obadias profetizou a destruição de Edom como “Dia do Senhor” (Obadias 15), o julgamento sobre Judá e Jerusalém no tempo de Zacarias foi chamado de “Dia do Senhor” (Zacarias 1:7, 14), Amós chamou a destruição das tribos do norte da Assíria de “Dia do Senhor” (Amós 5: 18-20), Isaías chamou a queda da Babilônia perante os Medos de “Dia do Senhor” (Isaías 13:6, 9). Então, quando lemos “Dia do Senhor” no Novo Testamento, devemos ser cautelosos para não expandir e transformar isso em um cenário de fim do universo, mas entender o termo em seu contexto, como um julgamento vindouro sobre uma nação ou povo.

No Antigo Testamento, “últimos dias” em alguns casos significava apenas que os eventos ocorreriam alguns anos depois (Números 24:14; 10:14; Oséias 3:5). Mas como os profetas, se tornou uma referência escatológica sobre os filhos de Israel, algum dia, retornando do exílio e renovando o Reino de Davi, o arquétipo do Messias, cujo Reino seria eterno, após ter esmagado os 4 reinos anteriores, mostrados no sonho da estátua de Nabucodonosor (Dan 2:28; 10: 14, Os. 3:5).

A “pedra cortada sem ajuda de mão humana” (Dn 2:35) que esmagaria os sucessivos reinos por muito tempo tem sido reconhecida como a “pedra fundamental” do Reino de Deus: o Messias, Jesus Cristo (Is. 28: 16; At 4:11). Essa pedra que derrubou os reinos dos homens veio durante o Império Romano, o reino de ferro misturado com barro (Dn 2:40-45). Daniel então diz que *“a pedra que atingiu a imagem se tornou uma grande montanha, que encheu toda a terra”*(2:35).

Então, agora a questão é: quando essa montanha encherá a terra? Os profetas Isaías e Miquéias explicam que *“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.*

*E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos*

*nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor". (Is 2:2-3; Mq 4:1-2).*

Quando as nações começarão a ir até o monte do Senhor? Serão esses últimos dias na Segunda Volta de Cristo ou uma referência figurada à propagação do Evangelho depois da Primeira Vinda de Cristo? Em seu livro "a igreja primitiva e o fim do mundo", os teólogos Gary DeMar e Francis Gumerlock citam teólogos do primeiro século como Justin Martyr, Irenaeus, Tertuliano e outros que entendiam Isaías 2/ Miquéias 4 e outras profecias do Velho Testamento como sendo sobre a Primeira Vinda de Cristo ao invés de na Segunda. Mas não leve em conta apenas a palavra dos teólogos do primeiro século. Os apóstolos no Novo Testamento claramente falavam que estavam vivendo nos "últimos dias".

Se retornarmos ao sermão de Pedro em Atos 2, e o lermos em seu contexto, veremos pelo começo muito semelhante que Pedro diz que o misterioso falar em línguas que a multidão estava vendo era na verdade o cumprimento da profecia de Joel sobre Deus derramar o Seu Espírito nos últimos dias (At 2:16). Esse evento no Pentecoste, com sua explícita proclamação do Reino de Deus nas várias línguas das nações, marcou o começo da ida das nações ao Monte de Deus, ao Messias a à Nova Aliança (Hb 12:22-24).

Mas Pedro não parou com as profecias, sonhos e visões. Ele também incluiu – naquele mesmo dia – os fenômenos astronômicos catastróficos do sol, lua e estrelas que agora sabemos ser referência a principados e poderes terrenos e celestiais sendo derrubados. Pedro declara que aquelas profecias estavam sendo cumpridas naqueles dias, não em um distante fim do universo. E Pedro reafirma sua crença no começo dos "últimos tempos" (1 Pe 1:10) quando afirma em suas cartas que *"o fim de todas as coisas está próximo"* (1 Pe 4:7), não em um futuro distante.

Mas Pedro não era o único a proclamar explicitamente aquela era como sendo os "últimos dias". Tanto Pedro quanto Paulo se referiram aos zombadores e depravados de sua época como um sinal de que estavam nos últimos dias ainda no primeiro século (2 Pe 3: 1-4; 2 Tm 3: 1-9). Paulo escreveu a igreja em Corinto que eles eram a geração sobre quem havia chegado o "fim do mundo" (1 Cor 10:11), a mesma geração que Jesus disse que veria a destruição do Templo, que ocorreu em 70 D.C. (Mt 23:36; 24:34). O escritor de Hebreus disse conclusivamente que: *"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo"*. Hebreus 1:1-2

Então, se os escritores do Novo Testamento acreditavam que estavam vivendo os últimos dias, então o que isso poderia significar se não fosse o fim do universo espaço-tempo? Como vou explicar na próxima seção, acredito que a linguagem cósmica da bíblia indica que eles acreditavam que estavam vivendo nos últimos dias da Velha Aliança e o começo dos dias da Nova Aliança. E em uma outra seção, explicarei por que essa visão não necessariamente nega uma Segunda Vinda de Cristo.

# Céus e Terra Tremendo\_\_\_\_\_

Em outra série, sobre criação bíblica e narração, afirmei que o estabelecimento de alianças por Deus, na Bíblia, é contada de forma figurativa, em termos de criação de céus e terra. Afinal de contas, toda a existência dos judeus era interpretada tendo em vista a sua aliança com Deus, então faz perfeito sentido no contexto do Antigo Oriente Médio, de falar sobre essas alianças usando termos de céus e terra.

Deus descreve a criação de sua aliança com Moisés como a criação dos céus e terra (Isaías 51:14-16). A criação de Israel, pela libertação e pela Terra Prometida, foi equiparada com Deus pairando sobre as águas e preenchendo a vazia e desolada terra (Dt. 32:10-12), separando as águas da terra seca (Ex 15:8, 16-17), estabelecendo o sol e a lua e derrotando o dragão marinho do caos para criar seu mundo (Sl 74:12-17; 89:6-12; Is 51:9-14).

Se a criação de uma aliança é narrada como a criação dos céus e da terra e os poderes dominadores são referidos como sol, lua e estrelas, então o que significaria a destruição desses poderes, além da destruição dos céus e da terra, incluindo a queda dessas entidades astronômicas simbólicas? E o que poderia significar essa aliança, além do Templo na cidade Santa do Rei Davi (Jerusalém)?

A primeira vez que Jerusalém e o Templo foram destruídos, em 586 A.C., pelos babilônios, os profetas usaram a linguagem de criação para expressar a violação da aliança cometida por Israel. A destruição do Templo e o exílio dos judeus pela providência de Deus foi equiparada com a destruição dos céus e da terra e um retorno a um espado “pré-criacional”, uma reversão da linguagem de Gêneses 1:

*“Observei a terra, e eis que era sem forma e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz.*

*Observei os montes, e eis que estavam tremendo; e todos os outeiros estremeciam.*

*Observei, e eis que não havia homem algum; e todas as aves do céu tinham fugido.*

*Vi também que a terra fértil era um deserto; e todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira”. Jeremias 4:23-26*

*“Eis que o SENHOR esvazia a terra, e a desola... De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada... De todo cambaleará a terra como o ébrio, e será movida e removida como a choça de noite; e a sua transgressão se agravará sobre ela, e cairá, e nunca mais se levantará.*

*E será que naquele dia o Senhor castigará os exércitos do alto nas alturas, e os reis da terra sobre a terra.*

*E serão ajuntados como presos numa masmorra, e serão encerrados num cárcere; e outra vez serão castigados depois de muitos dias. E a lua se envergonhará, e o sol se confundirá...”. Isaías 24:1-23*

Do mesmo modo que a destruição do primeiro Templo foi devastador para a terra em relação ao seu impacto na criação, assim foi a destruição do Segundo Templo, em 70 D.C., em sua significância espiritual e na relação de Deus com Israel. A destruição foi o abalo dos céus e da terra por uma punição dos exércitos do céu, astronômica e política/espiritual.

No ano 66 D.C., Zelotes revolucionários e outras facções tinham incitado uma revolta contra os romanos. Os líderes de Israel rejeitaram Jesus de Nazaré como sendo seu Messias, mas conheciam os cálculos da profecia de Daniel (Daniel 9:24-27). Os 490 anos tinham acabado. O Messias chegaria, destruiria os opressores romanos e estabeleceria o longamente esperado Reino Eterno de Deus (Daniel 2:44-45) na terra.

O Imperador Nero mandou seu general, Vespasiano, para acabar com a rebelião dos judeus e trazer a paz de novo ao Império Romano. A cidade de Jerusalém foi cercada pelo filho de Vespasiano, Tito, e no verão de 70 D.C. foi completamente destruída, juntamente com o Templo. Um milhão ou mais de judeus foram mortos, centenas de milhares escravizados e exilados e o Templo nunca mais foi reconstruído de suas ruínas.

Esse pedaço importante da história foi extensivamente relatada por um

judeu na corte romana, Flávio Josefo, em seu livro "A Guerra dos Judeus". Nesse único evento histórico está a chave para entender muitas metáforas misteriosas e imagens enigmáticas. O que se parece com esoterismo do nível de Nostradamus para os americanos modernos na linguagem bíblica sobre o "fim", quando interpretado com vistas à linguagem do Antigo Testamento, se torna um poderoso testemunho da Nova Aliança.

Isso tudo lança luz sobre a profecia de Jesus, a respeito da destruição do Templo de Jerusalém quando os discípulos perguntaram a ele no Monte das Oliveiras: *"Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?"* (Mateus 24:3).

A palavra grega para "mundo", não é cosmos, ou mundo físico, mas sim "aion", ou "era" no sentido de tempo. Jesus não estava descrevendo o fim do universo espaço-temporal, estava falando sobre o fim da Velha Aliança, os últimos dias da Velha Aliança, que culminou com a destruição do símbolo da Velha Aliança: o Templo de Jerusalém (Mateus 24:1-2).

Como o teólogo N. T. Wright fala:

"O "final" pelo qual eles esperavam não era o fim do espaço-tempo, mas o fim do "presente século mal" e a introdução do (ainda bem "dessa terra") "século vindouro"... Portanto, Mateus 24:3 é mais corretamente lido em seu contexto judaico do primeiro século... como uma pergunta a respeito da "vinda" ou "chegada" de Jesus no sentido de seu entronamento como Rei em seguida da derrubada dos poderes presentes, que estavam ocupando a Cidade Santa... quando iria o "presente século mal", simbolizado pelo regime reinante em Jerusalém na época, acabar?"

A destruição da ordem da Velha Aliança se compararia a destruição dos céus e da terra. Em Hebreus 12:18-22, o autor nos fala que Deus abalou os céus e a terra quando estabeleceu sua aliança com Moisés no Sinai. Mas nos versos 23-24 ele diz que a Nova Aliança é a cidade celestial de Deus no Monte Sinai da Jerusalém celestial, muito superior à lei Mosaica. Então ele conclui que o fim daquela Velha Aliança estava próximo porque um novo abalo dos céus e da terra estava a caminho e esse abalo é o estabelecimento da Nova Aliança.

*"A voz do qual moveu então a terra, mas agora anunciou, dizendo: Ainda uma vez comoverei, não só a terra, senão também o céu. E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas, para que as imóveis permaneçam. Por isso, tendo recebido um reino que não pode ser abalado,*

*retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente, com reverência e piedade;*” Hebreus 12:26-28

O teólogo J. Stuart Russel responde a pergunta relevante: “então, o que é a catástrofe simbolicamente representada como abalo dos céus e da terra?

Sem dúvida é a destruição e abolição da dispensação mosaica, ou Velha Aliança; a destruição do Templo e do Estado judaico, juntamente com todas as instituições e ordenanças a elas conectadas... as leis, estatutos e ordenanças”.

O livro de Hebreus foi escrito antes de 70 D.C., quando o Templo foi destruído. Então, a representação física da Velha Aliança ainda estava na terra, mesmo que a Nova Aliança já estivesse completamente inaugurada. Eles estava, vivendo em um período de transição entre as alianças, durante os anos 30 a 70 D.C.

Esse é o motivo do escritor de Hebreus dizer: *“Dizendo Nova aliança, envelheceu a primeira. Ora, o que foi tornado velho, e se envelhece, perto está de acabar”* (8:13). Repare que o autor diz que a Velha Aliança tinha se tornado velha e obsoleta, mas ainda não tinha acabado. Isso é porque a representação dos velhos céus e terra, o Templo de Jerusalém, ainda não haviam sido destruídos no tempo em que o livro foi escrito. A Velha Aliança eram os céus e a terra que foram abalados e substituídos pela Nova Aliança, que é o Reino Eterno que nunca será substituído ou abalado novamente.

## 2ª Pedro 3:10-13

---

*“Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.*

*Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade, Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão?*

*Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça”. 2 Pedro 3:10-13*

A interpretação que apresentei nesta série sem dúvida é abaladora para alguns paradigmas escatológicos sobre o fim dos tempos. Tais diferenças radicais do futurismo sempre traem muitas dúvidas sobre outras passagens e conceitos tidos como certos pela interpretação futurista.

Um deles é a aparente clara descrição, em 2ª Pedro, sobre o Dia do Senhor e a destruição dos céus e da terra, substituídos por novos céus e nova terra. Essa não é uma linguagem clara, para ser tomada literalmente? Bem, na verdade, não. Inclusive, crentes ortodoxos tem uma ampla variedade de interpretações dessa passagem, então é uma passagem controversa, pra começo de conversa.

Devemos nos lembrar de que a tentativa de entender o texto em seu contexto judaico nos levou às figuras de linguagem do Velho Testamento. Acredito que quando fazemos isso, temos que concluir que a “des-criação” dos céus e da terra é uma metáfora de aliança, e não uma observação científica e literal. Pedro escreve figuradamente sobre o fim da Velha Aliança, pelo julgamento de Israel por Deus, pelo fato de eles terem rejeitado o Messias, e o estabelecimento final de Sua Nova Aliança como uma Nova Ordem Mundial, ou, no caso, “novos céus e nova terra”.

No começo do capítulo 3, Pedro compara os zombadores de seu dia e seu julgamento com os zombadores do tempo de Noé antes de seu julgamento. Então o julgamento está próximo e, ainda mais, esses zombadores estão nos “últimos dias”, que já vimos que são os últimos dias da Velha Aliança, época em que os autores do Novo Testamento estavam vivendo. Esses últimos dias teriam o seu clímax no julgamento. Mas que tipo de julgamento?

Pedro se refere à criação dos céus e da terra e da anterior destruição do mundo pela água. Teólogos indicaram como o dilúvio de Noé é descrito em termos similares aos de Gênesis 1, como se Deus estivesse “descriando” a terra por causa do pecado, para começar de novo com uma aliança “Noaica” (de Noé, como Mosaica vem de Moisés). A arca flutuou sobre as caóticas “face das águas” (Gn 7:17) como o Espírito de Deus pairou sobre as caóticas faces das águas na criação (Gn 1:2). A terra seca aparece das águas (8:3) como foi separada delas na criação (1:9). Deus dá a mesma ordem para Noé, de se multiplicar e encher a terra (9:1) que havia dado a Adão e Eva (1:28). Então as conexões são claras.

Como já notamos, o Dia do Senhor sempre é usado na bíblia como um julgamento localizado sobre um povo e só para lembrar, Jesus já havia predito que estava vindo sobre Jerusalém, na mesma geração para a qual ele pregou (Mt 23:36, 24:2). Mas o que faz com que alguns intérpretes pensem que esse é o fim do universo é a tradução muito mal feita da palavra grega *stoicheion*, como “elementos” em algumas versões. Isso faz com que os leitores modernos pensem de elementos da tabela periódica, como se fossem os constituintes mais elementares do universo (átomos). Eles concluem que a bíblia deve estar falando de coisas como hélio, hidrogênio, carbono e outros como sendo queimados e derretendo!

Mas isso não é o que a palavra grega significa. Apesar de alguns filósofos gregos acreditarem na existência dos átomos, a concepção mais comum era de que haviam quatro elementos básicos no mundo: terra, água, vento e fogo. Mesmo que alguém ainda ache que ainda podem ser considerados como elementos físicos que serão destruídos, uma simples pesquisa do uso de *stoicheion* pelo Novo Testamento mostra que o uso que os judeus davam não tem nada a ver com as noções primitivas gregas.

Em todo lugar que *stoicheion* aparece no Novo Testamento, ela significa os princípios elementares de uma cosmovisão, algumas vezes uma cosmovisão sem Deus (Col 2:8), mas mais comumente é usada como os

princípios elementares das leis da Velha Aliança, descritas como um “mundo” (Gal 4:3; 9; Col 2:20; Hb 5:12).

Lembram como a linguagem cósmica de criação dos céus e da terra foi usada para descrever a significância cósmica de Deus estabelecer uma aliança? E lembram como, no Velho Testamento, a destruição de alianças, nações e povos era descrita com linguagem de “des-criação”, como o universo entrando em colapso?

Esse é o caso com essas passagens também, com o termo “mundo” sendo usado metaforicamente para o “universo” da aliança de Deus, representada como as leis da Velha Aliança: circuncisão, restrições na dieta e sábados. Paulo diz aos seus leitores que as *stoicheion* do mundo da Velha Aliança não estão mais sobre eles, porque o povo de Deus está sob nova *stoicheion*, os princípios elementais da fé (Gal 4:1-11).

Pedro está dizendo a mesma coisa. Quando ele diz que os céus passarão e a *stoicheion* será queimada, está dizendo que quando o Templo de Jerusalém for destruído, será a anulação completa do mundo da Velha Aliança, junto com todos os elementos (princípios) que estavam ligados com aquela estrutura que representava as leis que separavam os judeus dos gentios. O novo mundo é um em que judeus e gentios “*Que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo*” 1ª Pedro 1:5.

Como Gary DeMar conclui: A Nova Aliança substitui a Velha Aliança com novos líderes, um novo sacerdócio, novos sacramentos, novo sacrifício, um novo tabernáculo (João 1:14) e um novo Templo (João 2:19; 1 Cr 3:16). Em essência, um novo céu e nova terra. O eminente teólogo grego John Lightfoot concorda: “A destruição de Jerusalém e do Estado judeu inteiro é descrita como se a estrutura desse mundo tivesse se dissolvido.

Os novos céus e nova terra, o local de habitação da justiça que Pedro esperava, era o mundo da Nova Aliança de justiça pela fé, inaugurada na morte e ressurreição de Cristo. A inauguração e implementação da Nova Aliança não era apenas afirmações abstratas de uma mudança de contrato: a destruição da representação da Velha Aliança, o Templo, terminou a dissolução da própria Velha Aliança”.

*“Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.*

*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha*

*ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!  
Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta;*

*Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais, até que digais:  
Bendito o que vem em nome do Senhor". Mateus 23:36-39*

# Vindo Sobre as Nuvens\_\_\_\_\_

O discurso de Jesus no Monte das Oliveiras, em Mateus 24, é a referência clássica usada pelos futuristas para defender uma Segunda Vinda de Cristo ainda em nosso futuro. Tenho falado a respeito da linguagem de “des-criação” sobre o sol, a lua e as estrelas como se referindo ao final da Velha Aliança. Mas logo após esses versos que falam do “universo” em colapso, Jesus fala de sua vinda “nas nuvens”.

*“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.*

*Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória”.* Mateus 24:29-30

Quero focar na frase “vindo sobre as nuvens do céu” para provar que essa passagem não se refere a um retorno físico de Cristo, mas sim a uma metáfora para o julgamento de Deus caindo sobre Jerusalém por terem rejeitado o Messias. Eu acredito que Jesus voltará fisicamente a terra, mas não acredito que essa passagem esteja ensinando essa doutrina. Ela ensina outra coisa. E eu estou ao lado de bons teólogos ortodoxos durante a história da igreja que afirmavam essa mesma interpretação de Mateus 24: Eusebio, João Calvino, John Lightfoot, John Gill, Phillip Schaff, Gary DeMar, Kenneth L. Gentry, R. C. Sproul e muitos outros.

Quando consideramos anteriormente o contexto do Antigo Oriente Médio para essa imagem de “nuvem”, afirmei que a noção de uma deidade vindo sobre as nuvens ou cavalgando nas nuvens como se fossem carruagens já era uma metáfora poderosa usada para o deus Baal em Canaã, quando Israel ali chegou. Baal, o deus da tempestade, era chamado o grande “cavaleiro das nuvens” que julgaria por meio de trovões e raios. Cavalgar as nuvens era um sinal de deidade e julgamento para o Cananitas. Então faz sentido que os autores bíblicos que estavam despossando Baal e seus

adoradores da terra iriam usar a mesma imagem para Yahweh, de uma maneira subversiva, querendo dizer que Yahweh é Deus e não Baal.

Tendo em vista essa conexão de cavalgar as nuvens com deidades e julgamento, a afirmação de Jesus se torna uma referência implícita à sua própria divindade e ao fato de ele ser o Messias rejeitado pelos judeus do primeiro século, que resultou no julgamento de Deus sobre Jerusalém (Mt 21:33-45). Jesus virá julgar, para vindicar afirmações (Mt 26:64), e ele vai fazer isso através dos exércitos romanos de Tito.

Veja essas passagens do Velho Testamento que usam o conceito de “vir sobre as nuvens” como uma metáfora para Deus vindo julgar cidades ou nações:

### **Julgamento de Deus sobre o Egito:**

*"Peso do Egito. Eis que o SENHOR vem cavalcando numa nuvem ligeira, e entrará no Egito;..."*. Isaías 19:1

*"Porque está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor; dia nublado; será o tempo dos gentios"*. Ezequiel 30:3

### **Julgamento de Deus sobre Nínive:**

*"...o Senhor tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés"*. Naum 1:3

### **Julgamento de Deus sobre Israel:**

*"Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes..."*. Joel 2:2

### **O Messias como Deus e Rei que julga:**

*"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele.*

*E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído"*. Daniel 7:13-14

Deus literal ou fisicamente chegou cavalcando uma cumulus nimbus (tipo de nuvem) nessas passagens? A resposta é óbvia: não. A noção de vir sobre as nuvens com tempestades e trovões é um modo usado no Antigo Oriente Médio para falar sobre deidades vindo julgar nações e cidades. O Egito foi saqueado pelos assírios (Isaías 9:23-25). Nínive foi destruída pela mão de Nabucodonosor, da Babilônia (Ezequiel 30:10). Mas Deus é descrito como quem estava usando essas forças pagãs para seus propósitos de julgar tais cidades. Assim que Deus *“veio sobre as nuvens”*.

Então, Mateus 24 é uma descrição do julgamento de Israel pela rejeição do Messias, usando os exércitos romanos para destruir o Templo em Jerusalém. Jesus não voltou fisicamente, cavalcando uma nuvem cumulus nimbus, ele *“veio sobre as nuvens”* para julgar usando os exércitos romanos para confirmar suas afirmações de ser o Messias. Isso não foi uma Segunda Vinda física, mas sim uma vinda espiritual.

Uma vez que percebamos que a linguagem de criação e “des-criação” a respeito dos céus e da terra é uma referência a alianças e não algo científico, a questão óbvia surge: essa afirmação nega a Segunda Vinda de Cristo por completo? Minha resposta, novamente, é não.

Contexto é tudo. Só porque algumas passagens foram completas no passado, não significa que todas foram cumpridas no passado. Por exemplo, muitos preteristas afirmam que 1ª Coríntios 15 afirma que haverá um retorno físico de Jesus no futuro, seguido pela ressurreição da humanidade.

*“Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.*

*Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.*

*Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.*

*Depois virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força. Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.*

*Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte”.*

1ª Coríntios 15:20-26

Outro preteristas argumentam que a “nova criação” e “novos céus e nova terra” da Nova Aliança podem até ter sido inaugurados no primeiro século, mas que a consumação não ocorrerá até a Segunda Vinda de Cristo. Quando isso acontecer, o que era uma verdade espiritual da nova criação, passa a ser uma realidade física. Cristo hoje reina sobre todo poder e autoridade (Efésios 1:20-22). Mas essa retomada de autoridade e poder é um processo que ainda não está completo (Hebreus 2:8). Essa noção de um começo em forma de semente, terminando no futuro é conhecido como “agora/ não ainda” (“now/not yet”) do Reino de Deus.

Como o teólogo Ken Gentry escreve:

“Apesar das aparências iniciais, Apocalipse 21-22 não falam da Nova Ordem como estando já consumada. Ao invés disso, nos dá uma concepção da cristandade da Nova Aliança, apresentando-a como a nova criação espiritual e a nova Jerusalém. Apesar de a consumada e eterna nova criação também estar implícita nesses versos (pelo esquema do “agora/ não ainda” do apocalipse), o foco de João é no princípio já existente, contínuo e redentivo da Nova Criação em Cristo”.

Esse agora/não ainda, inauguração/consumação nos dá uma imagem de uma Nova Aliança que já existe aqui com uma nova criação, novos céus e nova terra, que um dia serão consumados no retorno físico de Cristo e na ressurreição dos mortos. Nessa hora, a morte será engolida pela vitória, mesmo que a gente já possa falar que a morte perdeu seu aguilhão. Essa realidade presente é baseada na promessa futura:

*“E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.*

*Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória? Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”.*

1ª Coríntios 15:54-57

# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRISTÓBAL MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção  
da Realidade**

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em  
**[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)**

